

Roig Rechou, Blanca-Ana, Soto López, Isabel, Neira Rodríguez, Marta (orgs).  
*Inmigración/Emigración na LIX*. Vigo: Logo Xerais, 2014. 452 pp.

## PARTIDAS E CHEGADAS: FENÔMENOS MIGRATÓRIOS NA LITERATURA JUVENIL

Karina de Oliveira<sup>1</sup>

A leitura desta obra sugere movimento e a palavra “viagem” surge de forma muito espontânea nas páginas deste livro. Considerando tal vocábulo, o navegador e escritor brasileiro Amyr Klink relata em livros que as experiências de estar em outra terra faz parte do processo de expansão do ser humano, além de proporcionar um novo olhar ao lugar em que vivemos e as pessoas que nos rodeiam. A célebre citação dele traduz esse pensamento:

‘Hoje entendo bem meu pai. Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar do calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver’.<sup>2</sup>

Ao considerar os fenômenos migratórios, o que amplia ainda mais o universo da palavra “viagem”, é possível pensar no intercâmbio cultural propiciado pelas idas e vindas de distintos povos, nos mais diversos países. Cada indivíduo leva consigo sua riqueza, preservam-se costumes típicos, como ocorre em muitas regiões do Sul do Brasil, com as culturas alemã e italiana, e assim como acontece nos bairros chineses ou indianos espalhados pelo mundo.

Por outro lado, é preciso salientar que os processos migratórios também podem ser fontes de grande desconforto tanto no momento da chegada a uma terra

<sup>1</sup> Docente de Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola na UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga; Coordenadora de Área do PIBID/Espanhol/Capes (Programa Institucional de Iniciação de Bolsas à Docência) e Professora de Língua Portuguesa para as séries finais do Ensino Fundamental II, Colégio Unifev (Sistema Objetivo de Ensino). karina.ruiz1984@gmail.com

<sup>2</sup> KLINK, Amyr. *Mar sem fim*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 35.

desconhecida quanto na saída da terra natal. Um incômodo gerado pela partida ou abandono do lar, a difícil adaptação a novos costumes, como alimentação, vestimentas, e o idioma e, ainda, muitas vezes, pela intolerância existente entre o estrangeiro e o cidadão local, portas de muitas discórdias e não raras vezes de guerras.

Deste modo, o livro *Inmigración/Emigración na LIX* é fruto das pesquisas dos membros da Rede Temática de Investigação das Literaturas Infantis e Juvenis do Marco Ibérico e Ibero-americano (LIJMI), que já completa dez anos de existência. O objetivo da obra é refletir sobre aspectos teóricos que envolvam os fluxos migratórios, bem como o de focar em personagens de obras da Literatura Infantil e Juvenil que, por diversas razões, deslocaram-se de sua terra natal em direção a um novo país, muitas vezes, enfrentando as dificuldades que um estrangeiro tem em iniciar uma nova vida num mundo desconhecido, e, por vezes, cruel.

Cada capítulo desta obra apresenta um artigo dos países que compõem o grupo de pesquisa, além disso, os textos são escritos em português, castelhano, galego e catalão. O único idioma que apresenta tradução é o dos textos escritos em vasco (ou euskera).

Apresentam-se reflexões teóricas ao longo de vários textos, porém, o primeiro deles, de Margarida Castellano Sanz (Universitat de València) ganha evidência ao comentar o pioneirismo dos norte-americanos no que diz respeito à inserção de vozes periféricas dos imigrantes na corrente literária canônica, apoiando-se em estudiosos renomados, como Edward Said e Homi Bhabha. Este é o principal capítulo teórico, uma vez que cada âmbito recupera ou insere conceitos pertinentes as suas reflexões.

Os demais textos enfocam a questão migratória e suas representações principalmente na Literatura Infantil e Juvenil. O sistema castelhano, representado por Nieves Martín Rogero (Universidad Autónoma de Madrid), revela que nas décadas de 60, 80 e 90 o assunto deste livro já aparecia em algumas obras para crianças e jovens, mas é no século XXI que a narração de migração se consolida ao seguir uma linha de realismo crítico dentre da LIJ. Conforme a estudiosa, alguns temas recorrentes são a xenofobia, a xenofilia, a viagem em balsa, a exploração do trabalho, dentre outros. Algumas das obras mencionadas são: *La reina de los mares* (2002), de Monteserrat del Amo; *Blanca y Viernes* (2007), de Javier Sorti e *Em habitación em Babel* (2009). De modo geral, Rogero comenta que as obras de literatura infantil e juvenil que versam

sobre a temática da migração não escondem tal questão, e a busca por soluções revela o total respeito ao “Outro”.

No que confere ao sistema de literatura infantojuvenil catalão, Margarida Castellano Sanz comenta que esse iniciou sua formação com a chegada da democracia. Desta forma, foi apenas no final da década de 70 que o catalão entrou no ensino institucionalizado e os livros em tal língua começaram a surgir. A situação política, cultural e educativa proporcionou que a literatura para crianças e jovens fosse surgindo e desenvolvendo-se e, aos poucos, alguns temas começam a ser abordados nestes livros, como o multiculturalismo e o plurilinguismo. Por fim, a estudiosa menciona obras contemporâneas atuais e de qualidade que tratam do tema desta coletânea, como por exemplo, o livro da autora Laila Karrouck, *De Nador a Vic* (2004) e a obra *Barça ou Barzakh!* (2012), de Gemma Pasqual.

No que tange ao âmbito galego, as autoras Verónica Casais Vila, Mar Fernández Vázquez e Alba Rozas Arceo (Universidade de Santiago de Compostela) fazem um rastreamento e uma análise detalhados dos processos migratórios na Galícia. As autoras ressaltam que não há um corpus extenso de obras que tratem do assunto, pois o tema em questão pode ainda ser considerado tabu. Os textos sobre a imigração na Galícia começam a surgir de forma mais tardia, uma vez que tal processo também ocorreu mais tarde na região. No que confere à emigração, é mencionada a célebre obra *Memorias dun neno labrego* (1961), escrita por Xosé Neira Vilas, seguida de duas outras que integram uma trilogia: *Cartas a Lelo* (1971) e *Aqueles anos de Moncho* (1977) e tantos outros escritores relevantes são citados. No que diz respeito à imigração, os livros começam a surgir mais tarde, tendo em vista que tal movimento também ocorreu de forma mais tardia na Galícia. Representantes desta vertente são Xabier P. Docampo, com a obra *A chave das noces* (1987) e Xoán Babarro e Ana María Fernández, com o livro *E em día chegou Miroslav* (1997), para mencionar apenas dois exemplos.

A seguir, Ana Margarida Ramos (CIDTFF. Universidade de Aveiro) apresenta um panorama de Portugal e assim como os demais países, a investigadora revela que a história desse país é repleta de movimentos migratórios. Segundo Ramos, António Mota é um autor que representa uma sociedade do início da segunda metade do século XX, com uma juventude sem muitas expectativas e a emigração surge como a possibilidade de um futuro promissor. Algumas dessas obras são *Pedro Alecrim* (1988), *O Agosto que nunca esqueci* (1998) e *A terra do anjo azul* (1994). Conforme a autora, tema pouco

explorado na LIJ é o retorno à terra natal e há uma maior tendência na abordagem dos processos migratórios voltados à saída de Portugal com novos destinos.

Em outro artigo, Mari José Olaziregi (Euskal Herriko Unibertsitatea - Universidade do País Vasco) apresenta dados relevantes da diáspora vasca e dos milhões de vascos que emigraram nos séculos XX e XXI ao continente americano. Uma das primeiras referências a esta localidade aparece em textos clássicos, graças a testemunhos de missionários e marinheiros ou textos canônicos do século XVII, como os de Etxeberri de Ziburu.

Mari J. Olaziregi revela que assim como em outras literaturas peninsulares, a Guerra Civil produziu efeitos devastadores para a literatura vasca. As publicações nessa língua foram proibidas e a quantidade de exilados políticos passava de 150.000, todos em terras americanas. Vale salientar a obra de Ugalde, que acertou ao abordar a hibridez identitária dos descendentes dos exilados vascos na América em sua obra *Itzulera baten istorioa* (1989) – *História de um regresso* (1995), uma literatura adulta que teve grande aceitação no ambiente educativo. Assim, a narrativa juvenil vasca deixou de lado o teor ideológico que prevaleceu até meados do século XX e construiu uma escrita que aborda a vivência de seres híbridos que são os emigrantes, pessoas que “constroem e negociam suas identidades em um entorno multicultural e multilíngue” (p.114).

No âmbito ibero-americano, Alice Áurea Penteadó Martha (Universidade Estadual de Maringá) e Vera Teixeira de Aguiar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) tecem comentários sobre a representação dos indígenas e afro-descendentes ao longo da história nos movimentos migratórios. Além disso, ressaltam o aparecimento de autores índios e negros, que narram a história e trajetória de seus povos. Na literatura infantojuvenil, a imagem do índio, aos poucos, vai ganhando novos traços, os estereótipos vão desaparecendo e o foco passa a estar em lendas e mitos, como em *Corumi, o menino selvagem* (1956), de Jerônimo Monteiro; *O corumim que virou gigante* (1980), de Joel Rufino dos Santos; *Meu amigo indiozinho* (2008), *Ao pé das fogueiras acesas* (2008), de Elias José, dentre outros. No entanto, é no século XXI que surge uma produção diferenciada quanto à construção da identidade indígena. Um grupo de escritores de obras destinadas à leitura de jovens amplia-se a partir do final dos anos 80 do século passado e as obras apresentam grande qualidade literária. De acordo com as autoras, a produção literária para crianças e jovens, considerada intervalar – como é o caso da de autoria indígena – utiliza temáticas como o autoconhecimento, a

identidade indígena, a ecologia, etc., como ocorre nas narrativas de Daniel Munduruku e Yaguarê Yamã”.

Na sequência, Martha e Aguiar contam um pouco sobre a chegada dos negros no Brasil, recordando também poetas e escritores negros de grande expressão, passando por Castro Alves, além de outros autores que inseriram a temática da escravidão em seus textos, como *O bom crioulo*, de Adolfo Caminha, ou Monteiro Lobato, com *Negrinha*. Considerando autores negros que escrevem especificamente para crianças e jovens, pode-se mencionar Joel Rufino dos Santos, com o livro *A botija de ouro* (1984), narrando as experiências de uma escravinha que não tem nome e descobre uma botija de ouro.

E por fim, Laura Guerrero Guadarrama e Carolina González Alvarado (Universidad Iberoamericana Ciudad de México) revelam um pouco da trajetória da literatura infantil e juvenil mexicana, principalmente no que confere à temática em questão. Nesse contexto, as autoras mencionam a literatura chicana, gênero marginal, que surge para preservar e buscar uma identidade cultural, racial e de gênero de um grupo minoritário dos Estados Unidos. A partir da década de 80 começam a surgir traduções bilíngues para crianças e jovens de mitos e lendas que tenham a aspiração de recuperar as tradições, cultura e formas de vida da comunidade chicana. Obra relevante citada por elas é *El fastasma japonês* (2012), de Elizabeth Cruz Madrid, que conta a história de um velho japonês que funda um jardim em memória de sua filha morta, mas não pode voltar a sua terra e seu fantasma permanece triste no determinado lugar até o protagonista da história conseguir entender seu desejo e ajudá-lo em seu retorno.

Os dois capítulos seguintes têm o intuito de apresentar uma seleção de 67 obras de Literatura Infantil e Juvenil dos âmbitos ibérico, ibero-americano e inclui também quatro obras em língua inglesa e dessas, há análises de 23 obras, sendo 15 do âmbito ibérico, 6 do ibero-americano e 3 de língua inglesa. O objetivo principal desses valiosos textos é a divulgação de livros de qualidade para o trabalho dos mediadores na educação literária, pois este também é um comprometimento da Rede Temática LIJMI.

Já no bloco seguinte, Celia Vázquez (Universidade de Vigo) analisa aspectos da identidade de adolescentes em uma literatura de emigração. Os livros em língua inglesa selecionados pela autora são *The House on Mango Street* (1984) (*La casa em Mango Street*), de Sandra Cisneros; *The Brief Wondrous Life of Oscar Wao* (2008) (*La breve y maravillosa vida de Oscar Wao*), de Junot Díaz; e *Sumitra's Story* (1982) (*La historia*

*de Sumitra*), de Rukshana Smith. Além disso, a pesquisadora retoma termos importantes utilizados na literatura de imigração/emigração e os conceitos utilizados por ela são vistos à luz do livro *Voices of the Other* (1999), de Roderick McGrills.

Para encerrar este instigante livro, há um artigo de María Jesús Agra Pardiñas e Carmen Franco Vázquez (Universidade de Santiago de Compostela) em que as autoras introduzem o assunto “emigração” fazendo um percurso pela história da arte, e constata a mobilidade e dinamicidade dos artistas desde o Renascimento. Em seguida, ilustram seu texto com exemplos de exposições cuja temática em questão aparece.

O ponto alto do texto é quando as estudiosas analisam a espetacular obra *Emigrantes* (2007), de Shaun Tan, uma novela gráfica, cujo formato – desde a capa até os aspectos internos – lembram um antigo álbum de fotografias. As ilustrações, feitas a lápis e com tom sépia, reforçam a ideia anteriormente mencionada, ademais, há uma galeria de rostos de pessoas das mais diversas nacionalidades, possivelmente emigrantes. Outros elementos, como carimbos de passaportes, vistos, malas, portos, também aparecem ao longo da obra. Para as pesquisadoras, a ausência de palavras no livro faz alusão aos supostos analfabetismo e isolamento ao se chegar a um país com um idioma diferente.

Assim, o mapa vai se fechando no que diz respeito ao que se teve como objetivo para a construção do livro, e, no entanto continua aberto para que os leitores adentrem neste mundo, conhecendo novas perspectivas de estudos teóricos; para que conheçam uma seleção de obras de literatura infantil e juvenil com um trabalho estético relevante e, por fim, para que os leitores e leitoras possam encontrar as suas próprias histórias em meio às histórias de tantos personagens que migraram ao desconhecido, pois cada um de nós tem uma história desta natureza para contar, seja a de um bisavô, a de uma avó, enfim, uma vez mais realidade e ficção caminham juntas, ultrapassando as páginas deste manuscrito.

Recebido em 24/03/2015.

Aceito em 24/04/2015.